



Cruz Alta

JULHO
2016
Edição nº 138 - Ano XIV
Director: P. Armindo Reis
www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

20.º Aniversário de Sacerdócio dos nossos Padres



Páginas centrais



Novos Padres para a Diocese

Página 4



Catequese Festa da Esperança

Página 5



Dia de Nossa Senhora das Misericórdias

Página 6

BOAS FÉRIAS

"Todo o bom cristão sabe que as férias são um tempo oportuno para relaxar o corpo e também para alimentar o espírito com tempos maiores de oração e meditação, para crescer na relação pessoal com Cristo e conformar-se cada vez mais com os seus ensinamentos."

Papa Bento XVI



Um Padre Goês em Sintra

Páginas centrais



Ordem de Prata P. Carlos Jorge

Página 3



Editorial
José Pedro Salema

Que fazer nas férias?

Na verdade este ano as habituais férias vão ser um pouco diferentes. Não consigo ir para longe de casa, mas vou aproveitar todos os momentos que puder para me libertar da rotina e das preocupações.

E que tempo vou conseguir dar a Deus? Será que vou conseguir encontrar o meu Deus invisível, no meu coração e nos meus pensamentos secretos, como se Ele estivesse aqui pertinho de mim?

Neste tempo em que a malta nova acabou a escola e os mais velhos esperam ansiosamente aqueles dias de libertação, caio sempre na tentação do desleixo e parece-me que é mais difícil rezar.

Normalmente quando rezo, tenho o costume de me retirar para onde não haja olhos humanos que me vejam, para onde possa encontrar Aquele que está «perto do meu caminho, junto do meu leito e vê todas as minhas atitudes». Sei que Deus está sempre a sondar o meu coração e escuta a minha oração feita em segredo, segundo a Sua vontade, e que a conserva como um tesouro. Ele guarda todas as minhas orações e fala-me delas quando estou disponível para O ouvir.

Talvez essa oração tenha



requerido uma resposta aqui na terra e não a teve? Talvez quando a fiz me tenha esquecido dela e o mundo nunca tenha sabido da sua existência? Mas Deus recorda-a para sempre! E à medida que eu for necessitando, vai-me dando as respostas. Se eu tiver disponibilidade para O ouvir!

Sei bem que é preciso estar em oração e meditação, em certo sentido, durante todo o dia, pois é uma forma de sentir a presença de Deus em mim, como se fosse Cristo no meu lugar. Se insistir na oração, talvez consiga ter a tal disponibilidade para O ouvir...

Tantas vezes que leio nos Evangelhos Jesus a pedir-nos que rezemos e nos mostra como devemos fazê-lo, convidando-me constantemente a imitá-Lo, com muitos exemplos que nos ajudam a saber como nos devemos comportar

nas nossas vidas.

Por isso quero aproveitar alguns momentos de tranquilidade para procurar as respostas às minhas orações, para ter tempo e disponibilidade para O escutar! Mesmo sabendo que a maior parte das vezes estou longe, Nosso Senhor está sempre de braços abertos para me receber, para que eu consiga aproveitar esses bocadinhos para a comunhão com Deus. Os pensamentos de Jesus eram realmente um contínuo ofício divino oferecido a Seu Pai.

É preciso aproveitar o tempo de descanso para tentar criar hábitos e momentos de oração que me aproximem de Deus. Porque se eu estiver com Deus dentro de mim, eu estou bem, pois só Deus basta! Mesmo nas férias!



Os Nossos Padres
Pe. Jorge Doutor

Férias: repouso, com Deus

“Só em Deus a minha alma tem repouso, porque dele é que me vem a salvação!” (Salmo 61, 2).

Na primeira página da sua autobiografia S. Agostinho afirma: “fizeste-nos para ti, e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em ti” (Confissões 1,1). Diz-nos também que “aqueles que pretendem encontrar a alegria fora de si, facilmente encontram o vazio”.

Nunca nos devemos dar por satisfeitos neste mundo - inimaginável é o que Deus deseja darnos, porque “o que Deus preparou para os que o amam é algo que os olhos jamais viram, nem os ouvidos ouviram, nem coração algum jamais pressentiu” (1 Cor. 2, 9).

Estas são algumas palavras da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja que me parecem apropriadas para esta altura do ano em que todos procuramos saborear uns (merecidos) tempos de férias e de repouso.

É saudável e benéfico que aproveitemos o Verão para passear e apreciar a natureza, para nos dedicarmos a diversas atividades (culturais, desportivas, lúdicas, etc.) que raramente temos oportunidade de realizar durante o resto



do ano. É ainda mais importante cuidarmos do repouso e da recriação do nosso espírito, dedicando um tempo mais generoso ao encontro com Deus, pela oração pessoal e familiar, pela participação na Eucaristia, pela leitura espiritual, etc.

Desejo a todos umas férias equilibradas e saudáveis, quer para o corpo, quer para a alma!

Sugestão de leitura para as férias: a Exortação Apostólica sobre o amor na família, Amoris Laetitia, do Papa Francisco (disponível quer em papel, quer em formato digital).



A melhor parte
Diác. Joaquim Craveiro

O silêncio de Deus

Aproximam-se as mercedas férias para muitos mas torna-se necessário lembrar que elas não comportam a ausência de Deus. No início do século XX Unamuno escrevia que não podia imaginar um homem culto sem preocupações religiosas. Mas na cultura dita pós moderna, a sociedade ocidental, nascida da filosofia grega, do direito romano e da religião judeo-cristã, parece que sente vergonha das suas origens e pretende renegar as suas raízes, ao mesmo tempo que se afasta de Deus como se ele representasse grande obstáculo para o desenvolvimento

humano e provocasse a alienação do homem.

Ortega y Gasset lembra que há épocas de maior aproximação de Deus e outras de afastamento. Este eclipse de Deus é um acontecimento cultural e espiritual semelhante ao eclipse astronómico. Um eclipse implica a existência do sol e neste caso o sol é Deus. Se a sua luz não nos atinge ou é fraca, há que descobrir que obstáculos a impedem de chegar até nós.

Heidegger, em Sondas Perdidas, comentando versos de Holderlin que “com a ausência de Deus e dos deuses, a nossa época vive uma expe-

riência terrível de trevas e de noite escura”. A indigência e a penúria do homem chegaram “a tal extremo nesta época que ele nem sequer é capaz de sentir que a falta de Deus é uma falha”.

A ausência de Deus serve de máscara para ocultar a ausência de outras coisas que nos faltam. O homem cobriu-se com a metafísica do niilismo ou com a ética do consumismo, da diversão ou da leviandade. E com isso apareceram novos deuses e fetiches curiosos...com a ausência ou o exílio de Deus entrou no mundo um sem-número de ídolos.

Um ídolo representa algo que o homem deseja apaixonadamente, que move os seus interesses mais

profundos. O homem transfere com frequência as suas paixões e os seus desejos profundos para um ídolo preferido...Os ídolos alienam muito mais do que a religião, porque, ao adorar o ídolo, uma pessoa adora-se a si própria e presta culto aos seus desejos. Ao invés, a imitação de Deus abre o espírito humano a espaços infinitos; não reduz o homem a uma coisa, antes o



abre ao infinito da divindade.

“O bálsamo que cicatriza as feridas do tempo chama-se religião” – escreve Octávio Paz em La llamada doble -; a sabedoria que nos permite conviver com as nossas feridas chama-se filosofia”.

In, O silêncio de Deus e a revolta do homem, pág. 15-26, 2011

Sentido da Vida

Migalha de Pó

A idade vai passando e vai deixando as suas marcas. Os sulcos no rosto, a pele envelhecida, as mãos mais rugosas e os dedos menos finos e direitos. Claro que a tudo isto ainda temos que acrescentar, a tensão alta, o colesterol, ou o ácido úrico e mais um rol de não sei quantas complicações e achaques. Perguntar-me-ão; E então? Isso é novidade? Antes de nos tocar a nós não atingiu já milhões e milhões de pessoas? A resposta óbvia é SIM, claro que sim!

Porquê então vir falar sobre um tema tão banal? Permitam-me a explicação:

Porque tenho sentido, das conversas que vou tendo, que as pessoas estão a perder o sentido da vida. Estão a valorizar aquilo que a sociedade tem vindo a injectar devagar nas nossas vivências e a retirar-nos a noção dos verdadeiros valores. Aqueles que todos (ou quase todos pelo menos) recebemos do berço e da tenra infância. Estamos a valorizar o material em detrimento do espiritual. Vejo a amizade ser interesseira. Vejo o amor ser pisado a pés, desvalorizado e esvaziado do seu verdadeiro

significado. Hoje ama-se a aparência, o dinheiro, a posição social, ama-se tudo menos "a pessoa". Vejo a indiferença a vestir os rostos e os corpos como se fosse uma segunda pele. "Cada um por si" - parece ser o lema destes tempos que correm. Não se olha para o outro e quando se olha é em datas específicas, em dias marcados no calendário. A frase que mais se ouve hoje em dia; "Não tenho tempo. Não posso, estou tão ocupado! Agora não pode ser, não há tempo." E faço-me tantas vezes esta pergunta - Se não é agora que temos tempo quando é? Se não é agora que quero fazer tempo, que quero estar com quem amo, com os amigos, com quem me diz algo, então é quando? Porque estamos sempre a valorizar o que é material em detrimento dos sentimentos de que somos feitos? Onde foi que nos perdemos? Não tenho resposta porque também eu vagueio nesta onda gigante com que a vida, os tempos modernos e a sociedade nos envolve. Mas questiono-me, belisco-me para me manter desperta e lutar contra esta parede de desprendimento e desumanização que su-

foca.

Quantos de nós ainda sabemos olhar para o nascer do sol e deixarmos encantar por ele? Quantos "perdemos tempo" de manhã ao levantar e antes do banho e da pressa do pequeno-almoço, para ver o sol levantar-se no horizonte e ficar só a observar? Permitir que os nossos olhos VEJAM a beleza que o mundo encerra? Quantos de nós ainda OLHAMOS para a pequena aranha que faz diligentemente a sua teia finíssima e "perdemos tempo" a observar os seus movimentos? Quantos de nós temos tempo para ouvir a mesma história pela enésima vez e ainda assim não despacharmos um; "Já ouvi! Já contaste isso tantas vezes!". Quantos de nós se deixam tocar pelas coisas mais simples e pequenas, quantos ainda sabemos valorizar o silêncio, ou sabemos fazer silêncio? Não sei... Quero acreditar que muitos ainda, porque acredito que há um fundo bom em cada ser humano, apesar da "fealdade" com que se mascarou.

Se não é agora que temos tempo, então será quando? Depois de morrermos? ■

Inunda-me esta Forma de Vida

Migalha de Pó

Inundam-me os vazios que não sei preencher,
e as horas que se arrastam sem préstimo nem regra.

Inundam-me as chuvas diluvianas a crescer
e as noites que a ventania desintegra.

Inundam-me os ses e os porquês,
estrangulam-me os não e os talvez.

Inundam-me as paredes brancas e frias,
as nuvens que no céu se arrastam devagar.

Inundam-me ecos de memórias sombrias
e de risos e alegrias que passaram sem parar.

Inundam-me os ses e os porquês,
estrangulam-me os não e os talvez.

Inundam-me os silêncios e as dúvidas,
as dádivas, as trocas, os vazios a dor que não passa.

Inunda-me a vida e as sombras desvanecidas.

Inunda-me a morte e a saudade que devassa.

Inundam-me os ses e os porquês,
estrangulam-me os não e os talvez.

Inunda-me o som dos tambores de guerra
e os nevoeiros doces da silenciosa e mística serra.

No Linhó, o Terço subiu aos Céus!

António Luís Leitão

No passado dia 22 de maio os catequistas do Linhó desafiaram miúdos e graúdos para um "terço especial": Dispostos em roda, formando um "terço vivo", cada "Avé Maria" foi precedida por uma intenção - pela paz no mundo, pelas melhoras dos doentes, pelas famílias, pelos governantes... - 50 foram as preces que haviam sido escritas, por cada um, num pequeno autocolante que viria a ser colado num terço gigante formado por balões. No fim, e como ilustra a imagem, o Terço subiu aos Céus, em direção a Maria que, decerto, acolherá com uma ternura imensa cada pedido que Lhe foi enviado. ■



Aniversário de Ordenação P. Carlos

O P. Carlos Jorge Henriques Vicente, atual pároco da Matriz da Amadora e antigo pároco da Unidade Pastoral de Sintra, celebrará no próximo dia 7 de Julho, 25 anos de ordenação sacerdotal.

A Comunidade Paroquial da Amadora pretende, regozijar-se, nesta data festiva com o seu pároco, e convida toda a comunidade da UPS a participar nas celebrações, com as seguintes datas:

Dia 7 de Julho, na Missa de Ação de Graças, à **19H00**, e no "Porto de Honra" que se seguirá.

Dia de 10 de Julho, as **11H30**, na Missa de Homenagem, seguida de Almoço volante.

O Cruz Alta felicita o P. Carlos Jorge pelos 25 anos de ordenação sacerdotal.





NOVOS PADRES PARA A DIOCESE

Rodrigo Alves, Bernardo Trocado, Tiago Fonseca, José André Ferreira, Thiago Leite, Marcos Martins, Manuel Cavaco: 7 novos sacerdotes, ao serviço da Diocese de Lisboa!

No Domingo, 26 de Junho, o nosso bispo, o Patriarca D. Manuel Clemente, ordenou mais um grupo de sacerdotes formados nos seminários dos Olivais e Redemptoris Mater.

Um dos jovens, o Rodrigo, nasceu em Sintra há 25 anos, embora resida na Terrugem, onde celebra a Missa Nova no dia 2 de Julho às 16 horas.

Deixamos aqui o testemunho da sua vocação:

“Não queria nada com isto”. Foi assim que ao 6º volume, Rodrigo Alves deixou a

catequese da sua paróquia, Terrugem. Mais tarde, o seu irmão que na época estava no seminário convidou-o para um campanário do pré-seminário e acabou por ir e gostar. Numa altura em que a inquietação vocacional se tornava mais presente, a caminhada em pré-seminário “deu um impulso para entrar no seminário”. “Havia alguma inquietação, ao olhar para a minha comunidade e pensar que talvez o Senhor me quisesse padre. Não se trata de ser imprescindível para os outros mas fazer-me útil para os outros”, revela Rodrigo.

Em casa, com a mãe, a decisão não foi um choque porque contou com o “sintoma’ de já ter tido outro filho no

seminário”. Com o pai, separado, o caminho foi diferente. “Fui fazendo-o participar desta caminhada. De alguma maneira, os objetivos de felicidade que um pai tem para um filho foram sendo cumpridos, na lógica de que há caminho feito aqui que corresponde àquilo que me queria oferecer”.

Rodrigo reconhece que “abominava” ir estudar Filosofia e línguas – disciplinas presentes no curso de Teologia –, mas foi a partir daí que reconheceu o início de uma caminhada. “Para ir estudar aquilo seria porque Alguém queria que eu fizesse esse caminho”. No seminário, a vida comunitária trouxe “o desafio de aturar muita gente” que

não escolheu. No entanto, “é o que o seminário tem de mais belo e profundo: descobrir e fascinar-me pelas descobertas dos outros”. Nesse tempo, enquanto colaborou com o pré-seminário, o acompanhamento dos “miúdos” foi desafiante. “De que maneira posso fazer parte, tomar parte, acompanhar a vida deles? Foi muito importante mesmo para eu próprio saber lidar com isso”, aponta. A experiência na paróquia de Loures, mesmo já depois de ter sido ordenado diácono, foi fazer-se “tudo para todos”. “Nas funções de diácono, há tesouros que se abrem de uma forma diferente e são da minha responsabilidade direta, que não vêm por causa de mim”.



Sobre o futuro, não traça um “mega plano”. “O que se pode esperar de mim como sacerdote é a disponibilidade para fazer cominho com aqueles que me forem dados. O pouco que tenho para oferecer são os meus pés, para me pôr a caminho com os outros”.



POUPAR NA CONTA DA ELETRICIDADE É BEM MAIS SIMPLES DO QUE PENSA

O ato de poupar constitui um fator essencial para a sustentabilidade económica das famílias mas também para o impacto no meio ambiente.

As nossas rotinas têm como base o uso de fontes de energia primárias, denominadas como combustíveis fósseis ou não renováveis (petróleo, carvão e gás natural). Estes combustíveis são ricos em carbono. No processo da combustão, o carbono combinado com o oxigénio origina o dióxido de carbono, considerado um dos maiores responsáveis pelo denominado efeito de estufa. Este será um bom fundamento para mudarmos comportamentos com o intuito de diminuir as emissões de gases, num quadro de sustentabilidade.

Relatórios de organizações ambientalistas indicam-nos que, em Portugal, cerca de 16% da energia consumida é de origem doméstica. Sendo Portugal um país desprovido de recursos energéticos próprios, esta situação coloca-nos numa forte dependência das importações de combustíveis fósseis.

Pelas razões acima descritas é fundamental alterar padrões de consumo com mudanças a baixo custo ou mesmo a custo zero. Novos hábitos podem ser implementados com o intuito de reduzir os consumos e consequentemente os custos com a energia.

Utilize a energia de uma forma mais eficaz, com pequenos gestos:

- Desligar o modo standby dos aparelhos eletrónicos. A luz de presença das televisões, computadores e outros aparelhos, continua a consumir 25% da energia, mesmo quando estão desligados, levando a um desperdício de energia. A isto chama-se energia fantasma.

- Apagar a iluminação nas divisões que não estão a ser utilizadas (à exceção das lâmpadas fluorescentes) e utilizar lâmpadas economizadoras. Existem lâmpadas que poupam mais de 80% em energia e duram 8 vezes mais, e este gesto permitirá reduzir o consumo energético em 25%. E ainda preservamos o ambiente, uma vez que as lâmpadas economizadoras podem ser recicladas: os materiais que as constituem são recuperados e transformados, permitindo diminuir o seu impacto ambiental.

- Evitar aberturas desnecessárias e prolongadas do frigorífico e também evitar guardar alimentos ainda quentes, que irão obrigar a um gasto extra.

- Utilizar programas económicos das máquinas de lavar loiça e roupa que gastam menos água e energia, especialmente se os utilizar com a carga máxima.

- Cozinhar com as tampas das panelas/tachos, evitando desperdício de energia e desligar o fogão alguns minutos antes de acabar aproveitando o calor.

Ter consciência dos consumos ajuda a modificar o estilo de vida. Habitue-se a registrar todos os consumos de gás, eletricidade e água.

Comportamentos adequados conduzem a uma redução significativa dos consumos.

Helga Minas

Técnica Superior de Relações Internacionais

Serviço Municipal de Informação ao Consumidor da Câmara Municipal de Sintra



MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO
PROTEGIDO
E CUMPRINDO
A LEGISLAÇÃO

- # Extintores
- # Detecção de Incêndio
- # Extinção Automática
- # Sinalização de Emergência

www.mafep.pt





Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Gravidez Prolongada

Uma gravidez é normalmente concluída entre as 38 e as 42 semanas. A gravidez divide-se em três períodos de três meses, chamados primeiro trimestre (semanas 1 a 12), segundo trimestre (semanas 13 a 24) e terceiro trimestre (semana 25 até o parto). A data provável do parto é às 40 semanas. A partir das 42 semanas de gestação considera-se uma gravidez prolongada ou gravidez pós-termo. Esta situação ocorre em cerca de 5% de todos os casos.

A data provável do parto é calculada com base no primeiro dia da última menstruação somando-se 40 semanas, assim como, pelo tamanho do útero no início da gravidez, através de um exame pélvico precoce. A ecografia deve realizar-se no primeiro trimestre.

Na maioria dos casos desconhece-se as causas

de uma gravidez com uma duração superior às 42 semanas. Muitas vezes existe um erro de cálculo da data provável do parto. Existem, no entanto, alguns factores de risco associados a uma gravidez prolongada. São eles a ausência de partos anteriores, a obesidade, a idade materna acima dos 30 anos, a existência de um parto pós-termo anterior e ainda o facto de a própria mãe também ter nascido de um parto pós-termo.

Se a sua gravidez ultrapassa uma semana, ou mais, a data esperada para o parto, o seu médico vai estar mais atento. Vai utilizar um monitor fetal electrónico para quantificar os batimentos cardíacos. Realizará nova ecografia com o objectivo de observar o índice de líquido amniótico que envolve o bebé. A grávida deve estar atenta aos

movimentos que o bebé faz durante toda a gravidez. No entanto, a partir da 35ª semana devem ser contados diariamente 10 movimentos e devem registar-se as horas em que começou e terminou a contagem. Se se verificar uma diminuição dos movimentos fetais deve contactar o seu médico. Este vai analisar os movimentos fetais e observar se o colo do útero está dilatado. Poderá nessa altura decidir-se pelo início do trabalho de parto.

Os médicos obstetras induzem o parto se uma mulher ultrapassar em duas semanas a data prevista (acima das 42 semanas), para se evitarem complicações para o feto e para a parturiente. O sofrimento fetal ocorre quando o feto não recebe oxigénio suficiente, o que leva a uma redução significativa

da sua pulsação. A aspiração do mecónio (produto de resíduos do intestino do bebé existente na fase final da gravidez-depois das 41 semanas- no líquido amniótico) é uma das causas de morbilidade (doença) e mortalidade peri-natal. Também para a mãe o parto pós-termo está associado a alguns riscos como a hemorragia e infecção.

O trabalho de parto pode ser induzido por um medicamento administrado pela

veia, a ocitocina, que provoca as conhecidas contrações uterinas. Também pode ser provocado pelo rompimento das "águas", ou pela ruptura da membrana que suporta o líquido amniótico.

Segundo as estatísticas, numa gravidez que continua depois das 42 semanas, a morte do recém nascido é três vezes mais possível do que numa gravidez que chega ao fim com normalidade.



Poesia

Maria de Lourdes Maceira
92 anos, S. João das Lam-
pas

O mar está apaixonado

O mar está apaixonado
P'la lua linda, brilhante.
Ela, com ar descarado,
Faz-lhe frentes, lá distante.

Ele está mesmo apanhado,
Ela finge, não responde.
Gosta de o ver irritado,
De vez em quando se esconde.

O mar sorri para ela
E, meigamente, a corteja.
Ai, mas que marota aquela,
Faz que não, ao que deseja.

Ele descobre, afinal,
Depois de muito pensar,
As marés são o sinal
De que ela vai mudar.

E tudo se esclareceu,
Recomeçou o namoro.
Ela não mais se escondeu,
Só há risos, não há choro.

As fases da meiga lua,
As marés do lindo mar,
É o modo como atua
Este enamorado par.



Festa da Esperança

As catequistas do 5º volume da Catequese

No passado dia 18 de Junho, realizou-se a Festa da Esperança para as crianças do 5º ano da catequese da UPS (Unidade Pastoral de Sintra). Esteve um bonito dia, cheio de sol a que se juntou a alegria das crianças, o riso dos adolescentes e das catequistas que, com enorme entusiasmo, acompanharam as actividades desenvolvidas.

A festa teve início às 15:30h, com a concentração dos participantes na porta do Parque da Liberdade, na Volta do Duche, em Sintra. Daí seguimos até ao ringue do hóquei, simbolizando a caminhada do povo de Deus.

Aos jovens foram então entregues uma pulseira colorida e um Guião da actividade.

Através das cores das pulseiras, os jovens foram separados em pequenos grupos, distinguindo-se cada um dos grupos pela

cor da pulseira. Através do Guião, os jovens foram revivendo toda catequese dada ao longo do ano, realizando um percurso de 5 ateliers – cada um deles orientado por uma catequista – em que, com o apoio da Bíblia, percorreram as grandes etapas da História da Salvação vivida pelo Povo de Deus, desde a Criação, passando por Abraão, Moisés, os profetas ... até Jesus, o filho de Deus, por Ele enviado para trazer a salvação à humanidade. Após a passagem de cada grupo por todos os ateliers, novamente todos juntos, realizámos um plenário com o objectivo de fazer uma síntese de tudo o que foi vivido, concluindo que Deus continua a amar-nos e a querer o melhor para cada um de nós. N'Ele está a nossa ESPERANÇA!

Terminada a actividade no Parque da Liberdade, foi tempo de nos dirigirmos



para a Igreja de S. Miguel, onde participámos na Eucaristia. Ao iniciar a missa partilhámos com a comunidade a realização da Festa da Esperança através da colocação, no altar, da palavra ESPERANÇA. Na homilia o Pe. Armindo chamou as crianças do 5º ano para com elas conversar sobre o significado desta ESPERANÇA.

Após a homilia todos fizeram o seu Compromisso

de "amar sempre a Deus, seguir o caminho de Jesus e, com a ajuda do Espírito Santo, participar activamente na construção da Sua Igreja." E cada um afirmou ainda: "Com as minhas obras darei razão da minha esperança."

No final da missa ainda houve tempo para tirar algumas fotografias e todos receberam um Postal da Festa da Esperança, como recordação desse dia.

Celebração do Dia de Nossa Senhora das Misericórdias

No dia 4 de junho de 2016, ano em que a Santa Casa da Misericórdia de Sintra completa 471 anos, a Instituição organizou uma celebração em honra de Nossa Senhora das Misericórdias, a padroeira das Santas Casas. O evento decorreu no MUSA – Museu das Artes de Sintra e incluiu uma Mesa de Reflexão sobre “Trabalho em rede no setor social”, um reconhecimento aos parceiros e uma procissão até à Igreja de São Miguel, na qual se realizou a Missa de homenagem à padroeira.

A Mesa de Reflexão contou com oradores de vários contextos, que testemunharam a sua articulação com a SCMS e a importância do trabalho de cooperação entre os vários agentes, para o combate à pobreza e exclusão social no concelho de Sintra. A sessão foi aberta pelo presidente de assembleia geral da SCMS, Salvador Corrêa de Sá que deu as boas vindas a todos os presentes e apresentou os oradores. O Provedor da Misericórdia de Sintra, João

Lacerda Tavares, iniciando a reflexão pretendida, reforçou a importância do trabalho em rede para a Instituição. Para além dos representantes da Misericórdia de Sintra, fizeram parte desta Mesa de Reflexão, Joana Neto, representante da Hikma, Ana Paula Magalhães, em representação do Grupo Sonae – Continente, Carlos Silva da Associação Empresarial de Sintra, Lucinda Pereira, do Instituto da Segurança Social e Eduardo Quinta Nova, vereador da Câmara Municipal de Sintra.

Seguiram-se algumas distinções, com a atribuição de medalha e diploma de Mérito de Antiguidade a duas colaboradoras que completaram 25 anos ao serviço da Instituição; a entrega de Diplomas de Mérito de Voluntariado e a entrega de Diplomas de Mérito de Responsabilidade Social aos vários parceiros que apoiaram a instituição durante o ano 2015.

João Lacerda Tavares, fez o agradecimento final e o balanço das várias intervenções,

convidando o Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta a encerrar a cerimónia, que se dirigiu aos responsáveis pela Instituição e restantes convidados, abordando as sinergias da Autarquia na área social.

Durante o evento foi também proporcionado um agradável momento musical pela Academia de Música Acorde Comigo e um Colares de honra.

Com a presença da Irmandade, colaboradores, voluntários, utentes, parceiros, amigos e familiares, realizou-se uma bonita Procissão até à Igreja de S. Miguel, onde foi celebrada pelo Padre Armindo Reis, a missa em honra de Nossa Senhora das Misericórdias.

Um dia repleto de emoções, onde se agradeceu a todos os intervenientes no trabalho desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Sintra e onde se apelou à graça divina para se fazer mais e melhor, por quem mais precisa. ■



Crónica: Familiarmente Falando

A separação e o divórcio

...mas os filhos não sejam os que levam o peso dessa separação... Papa Francisco

As famílias enfrentam, nos dias de hoje, um conjunto de desafios amplos e diversificados. Hoje, temos famílias que constroem o seu caminho juntas, todos os dias. Mas, há famílias em que esta não é a sua realidade. A separação e o divórcio são, hoje, uma realidade que altera a vivência familiar de algumas pessoas. Embora a separação e/ou o divórcio seja uma ruptura da conjugalidade, pessoas há que a transferem para a parentalidade. Temos, hoje, pais que apenas estão com os filhos aos fins-de-semana, e de 15 em 15 dias... Estes são os pais separados. Aqueles que, um dia, deixaram de viver todos na mesma casa (pai, mãe e filhos).

O Papa Francisco pediu que os pais separados e divorciados não usem os filhos como "reféns" para chantagear o ex-cônjuge.

Conversas com Pais...

Em sessões mensais, com intervenção, ou não, de especialistas nas mais diversas áreas de interesse na educação das crianças e jovens, é propiciada a participação activa, por parte dos pais, havendo lugar a discussão de um tema por sessão (à escolha dos interessados). Estas sessões são lugares privilegiados de reflexão que surgem, muitas vezes, da experiência dos pais.

Decorre, de forma gratuita, no horário entre as 17.30h e as 19.00h, na primeira segunda-feira de cada mês, no “Centro de Acolhimento da ACISJF”, em Sintra.

As sessões funcionam com um mínimo de dois casais e máximo de cinco.

Inscrições gratuitas mas obrigatórias, através de ficha, disponibilizada no

“Centro de Acolhimento da ACISJF” de Sintra (Rua Dr. Câmara Pestana, Edifício Sintra, Lj 11)

ou, ainda, por e-mail: ferragialmail@gmail.com

Próximas sessões:

Inscrição até 27 de Junho, para a sessão de 4 de Julho de 2016;

Inscrição até 25 de Julho, para a sessão de 1 de Agosto de 2016;

Inscrição até 29 de Agosto, para a sessão de 5 de Setembro de 2016.

Sandra Alves- Mediadora Familiar

Até Agosto...



Rua João de Deus,86/92
Sintra
Tel:219231386

Especialidades:

*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*

Às Quintas Feiras:

*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:

*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeira*

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS

DA

SAPA

Cent. N.º 508 172 187

DOÇARIA REGIONAL
composta de açúcar,
queijo, farinha de
trigo, ovo e canela.



QUEIJADAS
DA
SAPA
CINTRA

Volta do Duche, 12
Tel. 21 923 0493

SINTRA
PORTUGAL



D.PIPAS

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Jubileu da Misericórdia

P. Jorge Doutor

Ilustrações Obras de Misericórdia por: Sara Diniz

Propomos neste mês reflectir sobre as obras de misericórdia “visitar os presos” e “corrigir o que erra”; meditaremos sobre a parábola do juiz e da viúva e vamos também conhecer São Leopoldo Mandic.

Obra de Misericórdia Corporal: "Visitar os presos"

Jesus esteve preso. Foi preso quando se encontrava no Jardim das Oliveiras pelos soldados romanos a fim de ser julgado. Nesse momento, todos os seus discípulos fugiram com medo, deixando-o só. Ele, apesar de inocente, experimentou na sua pessoa o que é estar privado de liberdade e levado a julgamentos.

Ao longo da história da Igreja, houve sempre pessoas que sentiram o chamamento a dedicarem-se aos presos. Jesus disse: “Estava preso e me visitaste”. E acrescentou: “Sempre que o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”.

O preso, privado da liberdade, retirado ao convívio familiar e social, necessita de ser visitado pelos familiares e amigos. Estes devem informar-se bem dos regulamentos. Os bons amigos conhecem-se na adversidade e mostram ao preso que não está só e que pode manter a esperança.

A Igreja tem uma pastoral das prisões. Há também grupos de voluntários que se organizam para visitar os reclusos – temos pessoas que fazem este serviço na nossa Unidade Pastoral de Sintra.



Deus deixa-Se tocar no coração, não porque queira a morte do pecador, mas porque quer que se converta e viva (Ez. 33,11).

São Leopoldo Mandic

Leopoldo foi um frade capuchinho, de origem croata, que viveu entre 1866 e 1942, conhecido especialmente pelo seu serviço no confessional, em Itália, em Pádua. Durante cerca de trinta anos, passou cerca de dez a quinze horas por dia escutando e perdoando os pecadores, em nome de Deus. Mesmo entre os seus confrades havia quem o subestimasse. Diziam “que era um confessor ignorante, que absolvía a todos sem discernimento.” Mas era o mais procurado. Ele desculpava-se humildemente: “Dizem que sou demasiado bom, mas quando alguém se vem ajoelhar, não é esta uma prova suficiente de que quer ter o perdão de Deus?”. Noutra ocasião explicou: “Se o Crucificado me tivesse acusado de «manga larga» responder-lhe-ia: «Este mau exemplo, Senhor, foste Tu quem mo deste! Eu é que ainda não cheguei à loucura de morrer pelas almas!»”.



O Papa Francisco escolheu-o como um dos exemplos a seguir pelos Missionários da Misericórdia, enviados por todas as Dioceses do Mundo, neste Jubileu da Misericórdia.

(Comissão da Unidade Pastoral de Sintra para o Jubileu da Misericórdia)

Obra de Misericórdia Espiritual: "Corrigir o que erra"

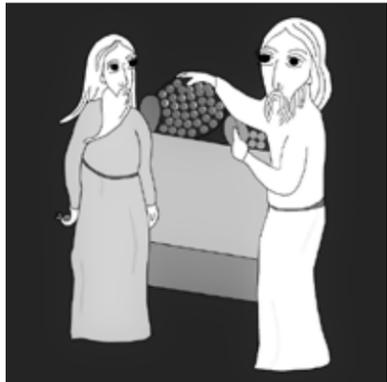
Jesus corrigia os que erravam. Denunciava os erros das autoridades religiosas; corrigiu os seus discípulos. Ele quis que nas comunidades houvesse correcção fraterna: “Se teu irmão pecar, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te der ouvidos, terás ganho o teu irmão (...)” (Mt. 18, 15-17).

Na correcção deve sempre existir muito amor e compreensão. Quem somos nós para julgar severamente os outros? (Cf. Mt. 7,3)

A correcção dos defeitos deve começar na própria pessoa. Os cristãos geralmente terminam o seu dia com um exame de consciência. No final rezam a suplicar o perdão e adormecem em paz, com o propósito de no dia seguinte darem mais uns passos no caminho da santidade.

É tarefa difícil, mas importante, corrigir os que erram. Deve ser feita com caridade, verdade e humildade. É algo de doloroso mas necessário, pois ajuda-nos a todos a sermos melhores.

Deve acontecer também na comunidade familiar – se os pais são demasiado permissivos, sem darem aos filhos normas a seguir, não os estão a ajudar a crescer e a ser felizes. Os pais devem fomentar um ambiente de autoridade, afecto, ternura, diálogo, compreensão, para que a correcção possa ser feita com amor.



Parábola: O juiz e a viúva (Lc. 18,1-8)

Jesus contou a parábola duma viúva que procurou com muita insistência um juiz, pedindo que lhe fizesse justiça. Ele finalmente acedeu, por ela o incomodar com tanta insistência.

O juiz é símbolo do poder máximo, a viúva exprime a condição humana mais precária.

Jesus pergunta depois aos ouvintes se Deus fará justiça melhor e primeiro que aquele juiz – diversamente do juiz injusto, Deus fará justiça de imediato aos seus eleitos que, dia e noite, gritam por Ele. Apesar da enorme diferença entre um juiz e Deus, existe um ponto comum que ilustra o valor inestimável da oração.



XXX ENCONTRO DA
PASTORAL SOCIAL

FÁTIMA DE 13 A 15 DE SETEMBRO DE 2016
STEYLER FÁTIMA HOTEL

A Laudato si'
no Ano da Misericórdia







UM PADRE GOÊS EM SINTRA...



QUERIDOS PAROQUIANOS DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA,

Estou muito contente de estar convosco em Sintra durante estas semanas de férias. Eu gosto muito do formoso panorama de Sintra com a sua fantástica vegetação, os maciços, castelos e palácios, as lindas igrejas, e sobretudo as pessoas bonitas que eu encontro aqui cada dia. Tudo isto lembra-me da glória de Deus e da bondade da Sua criação.

Sou um sacerdote diocesano. Pertença à Arquidiocese de Goa e Damão (Índia). A Arquidiocese é constituída por cinco pequenos lugares que se chamam Goa, Damão, Diu, Dadrá e Nagar-Aveli, lugares que estiveram sob o reino português cerca de 450 anos. Desde 1961 Goa e os outros lugares passaram a ser parte da República da Índia.

O nome da minha aldeia é Santo Estêvão. Também a paróquia é chamada pelo mesmo nome. É uma ilha perto da Velha Goa (a cidade onde está o corpo incorrupto de São Francisco Xavier, o grande missionário do Oriente), e foi chamada, durante o reinado português “ilha verde”. Nós somos quatro irmãos e uma irmã, que é freira e trabalha agora como diretora de uma escola em Vasai (perto de Bombaim). Os meus irmãos estão casados, um é médico e o outro jornalista. Tenho dois sobrinhos e duas sobrinhas.

Eu estudei no Seminário Patriarcal de Rachol, Goa, e fui ordenado presbítero pelo Arcebispo-Patriarca D. Raul Nicolau Gonçalves, no dia 2 de Maio do ano 1998. Por 5 anos fui Vigário Paroquial em duas paróquias da Arquidiocese: Nossa Senhora da Esperança (em Chinchinim) e Nossa Senhora das Mercês (em Mercês). Em seguida, o bispo mandou-me para Roma fazer a Licenciatura em Direito Canónico que eu terminei em 2006. Depois de ter trabalhado como professor no Seminário Patriarcal e como juiz do Tribunal Patriarcal, o Arcebispo-Patriarca D. Filipe Neri Ferrão enviou-me novamente para Roma continuar o doutoramento em Direito Canónico, que terminei neste mês de Maio. Como eu tinha o desejo de aprender a língua portuguesa, decidi vir agora a Portugal.

Embora faça agora 55 anos que Goa obteve a independência de Portugal, a influência do mundo lusitano sobre a vida e a cultura dos goeses ficou até hoje e creio que ficará para sempre. A nossa língua local (konkani), as piedades e devoções religiosas, a comida, os doces, a música, as danças, a maneira de vestir e a arquitetura, os nomes das pessoas e dos lugares – todos estes têm muitas marcas e continuam a provocar as reminiscências e as saudades portuguesas ainda agora, em Goa. E eu estou muito feliz de estar sobre a terra portuguesa e passar este mês em Sintra. É uma sorte para mim passar este tempo num dos lugares mais belos do país. Quero dizer que, em Portugal, em Sintra e nesta Unidade Pastoral, eu não me sinto estrangeiro. Eu desejo agradecer ao P. Armindo e ao P. Jorge (juntamente com o bispo Dom Joaquim Mendes) e às comunidades das três paróquias, as calorosas e afetuosas boas-vindas. Eu espero aprender coisas importantes da terra de Sintra, para mim e para a minha Arquidiocese.

P. Romeo Frutuoso Monteiro



PE ARMINDO REIS - PE JORGE DOUTOR: 20 ANOS DE SERVIÇO!



Padre Armindo e Padre Jorge, queridos amigos, damos graças a Deus por podermos celebrar juntos este 20.º aniversário da vossa ordenação sacerdotal.

Damos graças a Deus por os ter colocado no meio de nós, e podermos usufruir desse vosso coração aberto e franco, tão cheios de vontade de dar e compartilhar com o vosso rebanho, quanto vos vai na alma.

Damos graças a Deus, pelo amor que ambos colocam nos seus gestos, nas suas palavras, na sua disponibilidade e entrega, na participação constante em todos os grupos e movimentos das nossas paróquias, dignificando o vosso ministério.

Damos graças a Deus, pela força que vos deu, para viver o dia-a-dia na alegria cristã e pelo vosso testemunho de fé.

Dizia uma vez o Papa João XXIII, numa das suas intervenções sobre o "Sacerdócio": "o sacerdote é, antes de tudo, e sobretudo, "homem de Deus". Assim pensa de vós e vos julga o povo cristão, assim vos quer o Senhor".

Que Deus vos abençoe sempre.

Bem hajam!

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua **marcação online:**
cintramedica.pt

 21 910 00 80

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



Conversando com: Santo Efrém, o Sírio

Carmo Borges

(...) Desejaria falar hoje sobre Santo Efrém, nascido em Nisibi por volta de 306 numa família cristã. Ele foi o mais importante representante do cristianismo de língua síria e conseguiu conciliar de modo único a vocação do teólogo com a do poeta. Formou-se e cresceu ao lado de Tiago, Bispo de Nisibi (303-338), e juntamente com ele fundou a escola teológica da sua cidade. Ordenado diácono, viveu intensamente a vida da comunidade cristã local até 363, ano em que Nisibi caiu nas mãos dos Persas. Efrém então emigrou para Edessa, onde prosseguiu a sua actividade de pregador. Faleceu nesta cidade no ano de 373, vítima do contágio contraído no cuidado dos doentes de peste. Não se tem a certeza se era monge, mas contudo é certo que permaneceu diácono toda a sua vida e abraçou a virgindade e a pobreza. Assim se mostra na especificidade da sua expressão cultural a comum e fundamental identidade cristã: a fé, a esperança, esta esperança que permite viver pobre e casto neste mundo, pondo todas as expectativas no Senhor e por fim a caridade, até ao dom de si mesmo na cura dos doentes de peste. Santo Efrém deixou-nos uma grande herança teológica: a sua considerável produção pode reunir-se em quatro categorias: obras escritas em prosa ordinária (as suas obras polémicas, ou os comentários bíblicos); obras em prosa poética; homilias em verso; por fim os hinos, certamente a obra mais ampla de Efrém. Ele é um autor rico e interessante sob muitos aspectos, mas sobretudo sob o perfil teológico. A especificidade do seu trabalho é que nele teologia e poesia se encontram. Querendo aproximar-nos da doutrina, devemos insistir desde o início sobre este aspecto: isto é, o facto de que ele faz teologia de forma poética. A poesia permite-lhe aprofundar a reflexão teológica através de paradoxos e imagens. Ao mesmo tempo a sua teolo-

gia torna-se liturgia, torna-se música: de facto, ele era um grande compositor, um músico. Teologia, reflexão sobre a fé, poesia, canto e louvor a Deus caminham juntos; e é precisamente neste carácter litúrgico que na teologia de Efrém sobressai nitidamente a verdade divina. Na sua busca de Deus, no seu fazer teologia, ele segue o caminho do paradoxo e do símbolo. As imagens contrapostas são por ele amplamente privilegiadas, porque lhe servem para ressaltar o mistério de Deus.

Não posso agora apresentar muito acerca dele, também porque a poesia dificilmente se pode traduzir, mas para dar pelo menos uma ideia gostaria de citar uma parte de dois hinos. (...) proponho-vos algumas maravilhosas imagens tiradas dos hinos Sobre a Natividade de Cristo. Diante da Virgem, Efrém manifesta com tonalidade inspirada a sua estupefacção:

"O Senhor vem a ela / para se fazer servo. / O verbo veio a ela / para descer no seu seio. / O relâmpago veio a ela / para não fazer barulho algum. / O pastor veio a ela / e eis o Anjo nascido, que humildemente chora. / Dado que o seio de Maria / inverteu os papéis:

Aquele que criou todas as coisas / entrou em sua posse, mas pobre. / O Altíssimo veio a ela (Maria), / mas entrou humilde. / O esplendor veio a ela, / mas revestido de humildes vestes. / Aquele que prodigaliza todas as coisas / conheceu a fome. / Aquele que dessedenta todos / conheceu a sede. / Nu e despojado saiu dela, ele que reveste (de beleza) todas as coisas".

(Hino "De Nativitate" 11, 6-8).

Para expressar o mistério de Cristo Efrém usa uma grande diversidade de temas, de expressões, de imagens. Num dos seus hinos, relaciona de modo eficaz Adão (no paraíso) com Cristo (na Eucaristia): "Foi fechando / com a espada do querubim, / que fechou o caminho da árvore da vida.

/ Mas para os povos, / o Senhor desta árvore / deu-se como alimento / ele mesmo na oblação (eucarística). / As árvores do Éden / foram dadas como alimento / à primazia de Adão. / Para nós, o jardineiro / do Jardim em pessoa / fez-se alimento / para as nossas almas. / De facto, todos tínhamos saído / do Paraíso juntamente com Adão, / que o deixou para trás. / Agora que a espada foi tirada / lá (na cruz) da lança / nós podemos ali voltar".

(Hino 49, 9-11).

Para falar da Eucaristia Efrém serve-se de duas imagens: as brasas e o carvão ardente, e a pérola. O tema das brasas é tomado do profeta Isaías (cf. 6, 6). É a imagem do serafim que, com as pinças, pega nas brasas, e simplesmente toca de modo leve os lábios do profeta para os purificar; o cristão, ao contrário, toca levemente e consome a Brasa, que é o próprio Cristo:

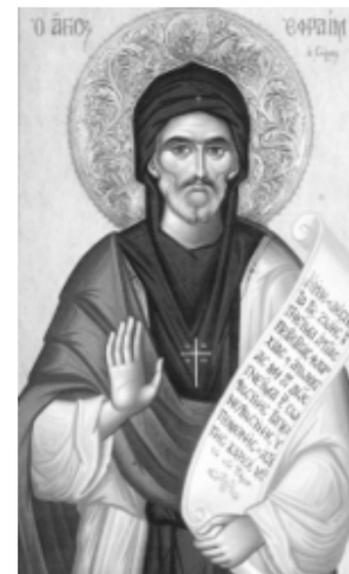
"No teu pão esconde-se o Espírito / que não pode ser consumido; / no teu vinho há o fogo que não se pode beber. / O Espírito no teu pão, o fogo no teu vinho: / eis uma maravilha acolhida pelos nossos lábios. / O serafim não podia aproximar os seus dedos da brasa, / que foi aproximada apenas pelos lábios de Isaías; / nem os dedos lhe pegaram, nem os lábios a engoliram; / mas o Senhor concedeu-nos fazer as duas coisas. / O fogo desceu com ira para destruir os pecadores, / mas o fogo da graça desce sobre o pão e nele permanece. / Em vez do fogo que destruiu o homem, / comemos o fogo no pão / e fomos vivificados".

(Hino "De Fide" 10, 8-10).

A figura de Efrém ainda é plenamente actual para a vida das várias Igrejas cristãs. Descobrimo-lo em primeiro lugar como teólogo, que a partir da Sagrada Escritura reflecte poeticamente sobre o mistério da redenção do homem realizada por Cristo, Verbo de Deus encarnado. A sua é uma reflexão teológica expressa com imagens e sím-

bolos tirados da natureza, da vida quotidiana e da Bíblia. À poesia e aos hinos para a liturgia, Efrém confere um carácter didáctico e catequético; trata-se de hinos teológicos e ao mesmo tempo adequados para a recitação ou o cântico litúrgico. Efrém serve-se destes hinos para difundir, por ocasião das festas litúrgicas, a doutrina da Igreja. Com o tempo eles revelaram-se um meio catequético extremamente eficaz para a comunidade cristã.

É importante a reflexão de Efrém sobre o tema de Deus criador: na criação nada está isolado, e o mundo é, ao lado da Sagrada Escritura, uma Bíblia de Deus. Usando de modo errado a sua liberdade, o homem inverte a ordem da criação. Para Efrém é relevante o papel da mulher. O modo em que ele fala dela é sempre inspirado na sensibilidade e no respeito: a habitação de Jesus no seio de Maria elevou em grande medida a dignidade da mulher. Para Efrém, assim como não há Redenção sem Jesus, também não há Encarnação sem Maria. As dimensões divina e humana do mistério da nossa redenção encontram-se já nos textos de Efrém; de modo poético e com imagens fun-



damentalmente da Escritura, ele antecipa o quadro teológico e de certo modo a própria linguagem das grandes definições dos Concílios do século V.

Efrém, honrado pela tradição cristã com o título de "cítara do Espírito Santo", permaneceu diácono da sua Igreja toda a vida. Foi uma escolha decisiva e emblemática: ele foi diácono, isto é, servo, quer no ministério litúrgico, quer, mais radicalmente, no amor a Cristo, por ele cantado de modo inigualável, quer por fim na caridade para com os irmãos, que introduziu com rara mestria no conhecimento da divina Revelação.

(Papa Bento XVI, catequese de 27-11-2007 – excerto)



ra IMAGEM E PUBLICIDADE

we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE
WEB DESIGN
SOCIAL MEDIA

WWW.RADESIGN.COM.PT



Café da Natália

Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

(Christiane Angelotti (adaptação do conto de Luís da Câmara Cascudo)

A Festa no Céu

Entre os bichos da floresta, espalhou-se a notícia de que haveria uma festa no Céu.

Porém, só foram convidados os animais que voam.

As aves ficaram animadíssimas com a notícia, começaram a falar da festa por todos os cantos da floresta. Aproveitavam para provocar inveja nos outros animais, que não podiam voar.

Um sapo muito malandro, que vivia no brejo, lá no meio da floresta, ficou com muita vontade de participar do evento. Resolveu que iria de qualquer jeito, e saiu espalhando para todos, que também fora convidado.

Os animais que ouviam o sapo contar vantagem, que também havia sido convidado para a festa no céu, riam dele.

Imaginem o sapo, pesadão, não agüentava nem correr, que diria voar até a tal festa!

Durante muitos dias, o pobre sapinho, virou motivo de gozação de toda a floresta.

_ Tira essa idéia da cabeça, amigo sapo. - dizia o esquilo, descendo da árvore.- Bichos como nós, que não voam, não têm chances de aparecer na Festa no Céu.

_ Eu vou sim.- dizia o sapo muito esperançoso.

- Ainda não sei como, mas irei. Não é justo fazerem uma festa dessas e excluírem a maioria dos animais.

Depois de muito pensar, o sapo formulou um plano.

Horas antes da festa, procurou o urubu. Conversaram muito, e se divertiram com as piadas que o sapo contava.

Já quase de noite, o sapo se despediu do amigo:

_ Bom, meu caro urubu, vou indo para o meu descanso, afinal, mais tarde preciso estar bem disposto e animado para curtir a festa.

_ Você vai mesmo, amigo sapo? - perguntou o urubu, meio desconfiado.

_ Claro, não perderia essa festa por nada. - disse o sapo já em retirada.- Até amanhã!

Porém, em vez de sair, o sapo deu uma volta,

pulou a janela da casa do urubu e vendo a viola dele em cima da cama, resolveu esconder-se dentro dela.

Chegada a hora da festa, o urubu pegou a sua viola, amarrou-a em seu pescoço e vôou em direção ao céu.

Ao chegar ao céu, o urubu deixou sua viola num canto e foi procurar as outras aves. O sapo aproveitou para espiar e, vendo que estava sozinho, deu um pulo e saltou da viola, todo contente.

As aves ficaram muito surpresas ao verem o sapo dançando e pulando no céu. Todos queriam saber como ele havia chegado lá, mas o sapo esquivando-se mudava de conversa e ia se divertir. Estava quase amanhecendo, quando o sapo resolveu que era hora de se preparar para a "carona" com o urubu. Saiu sem que ninguém percebesse, e entrou na viola do urubu, que estava encostada num cantinho do salão.

O sol já estava surgindo, quando a festa acabou e os convidados foram voando, cada um para o seu destino.

O urubu pegou a sua viola e vôou em direção à floresta.

Voava tranqüilo, quando no meio do caminho sentiu algo se mexer dentro da viola. Espiou dentro do instrumento e avistou o sapo dormindo, todo encolhido, parecia uma bola.

- Ah! Que sapo folgado! Foi assim que você foi à festa no Céu? Sem pedir, sem avisar e ainda me fez de bobo!

E lá do alto, ele virou sua viola até que o sapo despencou direto para o chão.

A queda foi impressionante. O sapo caiu em cima das pedras do leito de um rio, e mais impressionante ainda foi que ele não morreu.

Nossa Senhora, viu o que aconteceu e salvou o bichinho.

Mas nas suas costas ficou a marca da queda; uma porção de remendos. É por isso que os sapos possuem uns desenhos estranhos nas costas, é uma homenagem de Deus a este sapinho atrevido, mas de bom coração.

Diferenças

Descobre às 7



Imagem para colorir

O MAR E O CÉU



Sopa de Letras de Frutas

B U T X R E C J F U J T Q R C
 A O A S Y S I D L G D J I M C
 N S N A A E D E A K G X M Z P
 A M G J H M O O C E A N B M B
 N W E N L C L V J C W C G I D
 A U R A E E J C A W K J G R M
 R G I R S R R B Y D P H X T P
 O W N A O E A N K B Q R B I U
 M C A L R J W U E Z B X V L F
 A S V V G A Z V V B V U L O H
 M A R A C U J A A Q E Y G J C
 C C M B X N Z S N Y C M J C M
 H T N H J V H S F L Z Q P I T
 W F O G I F R A M B O E S A V
 V O G N A R O M J N R R O G X

UVAS
 MARACUJA
 ABACAXI
 BANANA
 LARANJA
 MORANGO
 CEREJA
 AMORA
 FRAMBOESA
 MIRTILO
 GROSELHA
 FIGO
 TANGERINA

Sudoku - puzzle

1								
	2			6	7	8	9	
3				4				
	4			3				
				2	1	6	7	
	6							8
		7						4
	8			9	3	7	2	
		9						

Deus é Amor

Teresa Santiago

Obrigada Jesus, por teres um coração de misericórdia. Com esse jeito de ser bom e misericordioso, compassivo, repleto de carinho e ternura com os Samaritanos, os Zaqueus, Pedros, Judas, Madalenas, para comigo e para com todos os que se sentem pecadores. Obrigado Jesus, porque cada pecador e cada pecadora tem em Ti um amigo fiel e misericordioso.

És de verdade 'amigo de pecadores'. Como sou feliz - és meu amigo!

Jesus, fizeste o apelo na Tua primeira pregação: "O Reino de Deus está próximo. Converti-vos e acreditai no Evangelho." A Misericórdia é tão grande, tão profunda, tão imerecida, tão inesperada, tão amorosa, tão injustificada, que nos converte e nos faz agarrar ao Evangelho no qual ela se faz presente a cada linha.

"Teus pecados estão perdoados" (assim de graça). Vai e não peques mais" (para o teu bem, para a tua felicidade, por amor a Mim, em saída ao caminho novo, a nova forma de viver depois de receber a misericórdia).

O Papa Francisco diz-nos: Deus colocou na Cruz de Cristo o peso dos pecados da humanidade, "a amargura" da traição, "a vaidade" dos prepotentes, a "arrogância dos falsos amigos". Era uma cruz pesada como a noite das pessoas abandonadas, mas



também uma cruz gloriosa, porque simboliza o Amor de Deus, que é maior que as nossas injustiças e as nossas traições. Na cruz vemos a monstruosidade do homem quando se deixa guiar pelo mal mas também vemos a imensidão da misericórdia de Deus, que não nos trata segundo os nossos pecados, mas segundo a sua misericórdia.

Jesus, a Paulo converteste-o, derrubando-o do cavalo. A Pedro, com um olhar profundo que lhe faz vir as lágrimas aos olhos. A Madalena, com umas palavras de amor. A outros com esta única palavra: "Segue- Me". Converteram-se, mudaram de vida, porque se sentiram amados por Ti e, através de Ti, pelo Pai.

Sabes Jesus, penso em especial nestes tempos em que há falta de amigos fortes de Deus. Quando medito o Evangelho compreendo porque tens tão poucos amigos.

Não és Tu que dizes para não ter medo, sereis por vezes maltratados, ridicularizados, desprezados? Mas "Bem-Aventurados sereis quando vos perseguirem e mentindo disserem muitas coisas contra vós por causa do meu nome". O sofrimento é a via pura para a transformação e, sem sofrimento, nada

se transforma (Bento XVI).

A teus filhos. ..

Ensinarás a voar... Mas não voarão o teu voo.

Ensinarás a sonhar... Mas não sonharão o teu sonho.

Ensinarás a viver... Mas não viverão a tua vida.

Ensinarás a cantar... Mas não cantarão a tua canção.

Ensinarás a pensar... Mas não pensarão como tu.

Porém, saberás que cada vez que voem, sofrem, vivam, cantem e pensem, estará a semente do caminho, ensinado e aprendido (Madre Teresa de Calcutá).

"Não existem dois caminhos, mas apenas um: o percorrido pelo Mestre. Ao discípulo não é consentido inventar outro" (João Paulo II.)

Um homem muito sábio estava a ensinar ao seu neto importantes lições de vida:

- Existe uma luta dentro de cada um de nós que se assemelha muito a uma luta entre dois lobos. Um deles representa a maldade: inveja, ciúmes, remorso, egoísmo, ambições, mentiras... o outro lobo é a personificação do bem: paz, amor, esperança, verdade, bondade, fidelidade.

A criança, comovida com as palavras de seu avô, ficou a pensar por alguns instantes, e depois perguntou:

- E qual dos dois lobos costuma vencer no final?

O avô sorriu ligeiramente e respondeu:

- Ganha sempre o lobo que você alimenta.

Feliz aquele, a quem Deus segreda ao coração: "vais renascer, não tenhas medo, ama a todos por igual, estarei sempre contigo". Meu Deus e meu Senhor, meu Salvador, confio em Vós, em Vós espero todos os dias da minha vida!

Intenções do Papa

Julho
2016

UNIVERSAL: RESPEITO PELOS POVOS INDÍGENAS

Para que os povos indígenas, ameaçados na sua identidade e existência, sejam respeitados.

PELA EVANGELIZAÇÃO: MISSÃO NA AMÉRICA LATINA E CARAÍBAS

Para que a Igreja na América Latina e Caraíbas, através da sua missão continental, anuncie o Evangelho com renovado vigor e entusiasmo.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Julho 2016 - Ano C



	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24	Dia 31
	14.º DOM. T. Comum	15.º DOM. T. Comum	16.º DOM. T. Comum	17.º DOM. T. Comum	18.º DOM. T. Comum
Leitura I	Is 66, 10-14c	Deut 30, 10-14	Gen 18, 1-10a	Gen 18, 20-32	Co (Ecle) 1, 2; 2, 21-23
	«Farei correr para Jerusalém a paz como um rio»	«Esta palavra está perto de ti, para que a possas pôr em prática»	«Senhor, não passeis sem parar em casa do vosso servo»	«Se o meu Senhor não levar a mal, falarei»	«Que aproveita ao homem todo o seu trabalho?»
Salmo	65, 1-3a.4-5.6-7a.16e.20	68, 14.17.30-31.33-34.36ab.37	14, 2-3a.3cd-4ab.5	137, 1-3.6-8	89, 3-6.12-14.17
	«A terra inteira aclame o Senhor.»	"Procurai, pobres, o Senhor e encontrareis a vida."	"Quem habitará, Senhor, no vosso santuário?."	"Quando Vos invoco, sempre me atendeis, Senhor."	"Senhor, tendes sido o nosso refúgio através das gerações"
Leitura II	Gal 6, 14-18	Col 1, 15-20	Col 1, 24-28	Col 2, 12-14	Col 3, 1-5.9-11
	«Trago no meu corpo os estigmas de Jesus»	«Por Ele e para Ele tudo foi criado»	«O mistério oculto ao longo dos séculos e agora manifestado aos seus santos»	«Deus fez que, unidos a Cristo, voltásseis à vida e perdoou todas as faltas»	«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo»
Evangelho	Lc 10, 1-12.17-20	Lc 10, 25-37	Lc 10, 38-42	Lc 11, 1-13	Lc 12, 13-21
	«A vossa paz repousará sobre eles»	«Quem é o meu próximo?»	«Marta recebeu Jesus em sua casa. Maria escolheu a melhor parte»	«Pedi e dar-se-vos-á»	«O que preparaste, para quem será?»

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - JULHO

Dia 2 – Sábado da semana XIII

09.00h Catequese – Curso Geral, em S. Miguel
 15.00h Reunião ENS – Sector C, em S. Miguel
 15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Galamares
 16.30h Celebração da Palavra em Manique
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 3 – Domingo XIV do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 09.30h Missa rito Greco-Católico - S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra na Várzea
 10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 4 – Segunda-feira da semana XIV

07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linhó e Ramalhão

Dia 5 – Terça-feira da semana XIV

11.00h Missa no Lar de Galamares
 18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Oração do Grupo Nazaré
 21.30h Reunião Comissão Nª Srª Cabo

Dia 6 – Quarta-feira da semana XIV

17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel
 19.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
 21.30h Ultreia em Cascais

Dia 7 – Quinta-feira da semana XIV

15.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
 18.30h Confissões em S. Martinho
 19.00h Missa em S. Martinho
 19.00h Missa 25º aniv. Ordenação do Pe. Carlos Jorge na Amadora
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 8 – Sexta-feira da semana XIV

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Conselho de Pais do CNE

Dia 9 – Sábado da semana XIV

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Manique
 16.30h Celebração da Palavra em Galamares
 18.00h Missa em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Miguel: CNE
 20.00h INDABA do CNE
 21.30h Reunião de preparação para Baptismo

Dia 10 – Domingo XV do Tempo Comum

09.00h Celebração da Palavra em Janas
 09.00h Missa na Abrunheira
 09.30h Missa rito bizantino - S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra no Lourel
 10.15h Missa em S. Pedro
 10.15h MISSA DE FESTA EM CABRIZ
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 11 – Segunda-feira da semana XV

07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linhó e Ramalhão

Dia 12 – Terça-feira da semana XV

18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Missa com Grupo Nazaré

Dia 13 – Quarta-feira da semana XV

17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel
 19.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
 21.30h Ultreia em Cascais

Dia 14 – Quinta-feira da semana XV

16.00h Atendimento Gota a Gota
 18.00h Reunião do grupo Gota a Gota
 18.30h Confissões em S. Martinho
 19.00h Missa em S. Martinho
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 15 – Sexta-feira da semana XV

09.00h Missa em S. Miguel, seguida de confissões
 10.30h Reunião da Conferência de S. Vicente de Paulo
 18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h REUNIÃO CONSELHO PASTORAL DA UPS

Dia 16 – Sábado da semana XV

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Galamares
 16.30h Celebração da Palavra em Manique
 19.00h Missa em S. Miguel
 20.15h Missa em S. Pedro (Horário de Verão)

Dia 17 – Domingo XVI do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e Janas
 09.30h Missa rito bizantino- S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra na Várzea
 10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 17.00h Missa de Envio JMJ, em Mafra
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 18 – Segunda-feira da semana XVI

07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linhó e no Ramalhão

Dia 19 – Terça-feira da semana XVI

18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Oração com Grupo Nazaré

Dia 20 – Quarta-feira da semana XVI

08.00h Partida jovens para JMJ Cracóvia
 17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel
 19.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
 21.30h Ultreia em Cascais

Dia 21 – Quinta-feira da semana XVI

15.00h Missa Lar do Oitão
 18.30h Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel (novo horário)
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 22 – Sexta-feira da semana XVI

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro

Dia 23 – Sábado da semana XVI

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
 16.30h Missa em Manique
 16.30h Celebração da Palavra em Galamares
 19.00h Missa em S. Miguel
 20.15h Missa em S. Pedro (Horário de Verão)
 21.30h Reunião de Preparação para Baptismo

Dia 24 – Domingo XVII do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira
 09.00h Celebração da Palavra em Janas
 09.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra em Lourel
 10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 19.00h Missa em S. Martinho

Dia 25 – Segunda-feira da semana XVII

Encontro Nac. Pastoral Litúrgica (25-29)
 07.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Missa no Linhó e no Ramalhão

Dia 26 – Terça-feira da semana XVII

18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro
 21.00h Adoração do SS.mo com Grupo Nazaré

Dia 27 – Quarta-feira da semana XVII

17.30h Missa em Monte Santos
 18.30h Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel
 19.30h Missa rito bizantino, S. Martinho
 21.30h Ultreia em Cascais

Dia 28 – Quinta-feira da Semana XVII

15.00h Missa no Lar Asas Tap
 18.30h Confissões em S. Miguel
 19.00h Missa em S. Miguel
 21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 29 – Sexta-feira da semana XVII

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
 18.30h Confissões em S. Pedro
 19.00h Missa em S. Pedro

Dia 30 – Sábado da semana XVII

16.30h Missa em Galamares
 16.30h Celebração da Palavra em Manique
 19.00h Missa em S. Miguel
 20.15h Missa em S. Pedro (Horário de Verão)

Dia 31 – Domingo XVIII do T. Comum

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
 09.30h Missa rito bizantino em S. Martinho
 10.15h Celebração da Palavra na Várzea
 10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
 11.30h Missa em S. Miguel
 12.00h Missa no Linhó
 19.00h Missa em S. Martinho

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:

14 Ago: Procissão e Missa em Janas, às 15h
 17 Ago: Missa da Festa de São Mamede, às 15h, seguida de bênção dos animais
 28 Ago: Missa de Festa no Linhó



"A Coragem de Participar"

Foi no dia 21 de Maio que se realizou mais um Festival Vicarial da Canção. Um festival realizado todos os anos com o intuito de eger a melhor canção cristã da Vigararia para nos representar no festival nacional.

Este ano com palco em Rio de Mouro e com tema "Felizes os misericordiosos porque alcançarão a misericórdia" participaram jovens de sete paróquias da Vigararia de Sintra. Para representar a nossa UPS chegaram-se à frente os jovens do grupo DIA (Duc In Altum). Contam que a vontade de participar nasceu no festival de 2015 quando tiveram uma participação na claue para apoiar os jovens do grupo ICHTUS: "Para o ano vamos participar, para o ano será a nossa vez".

Com a aproximação do festival a vontade de participar foi sendo partilhada entre todos. Embora limitados encararam esta aventura com otimismo: "Somos loucos, portanto este é um excelente projeto para nós".

Pela frente havia uma letra e uma música para construir, um vídeo para editar e uma claue para formar.

Os jovens puseram-se ao caminho que, com o tempo, foi-se mostrando cheio de obstáculos. Perto do limite de inscrições os jovens depararam-se com várias dificuldades: "Não estávamos identificados com a música que tínhamos construído, não tínhamos instrumentos, ninguém no grupo sabia tocar, não sabíamos cantar nem dançar." A vontade de desistir começou a pairar sobre o grupo: "Avançamos? Seguimos em frente?". Contam que até terem iniciado os ensaios o espírito do grupo estava muito em baixo.

A falta de instrumentos estava a dificultar a interpretação da música e a gravação acabou mesmo por ser feita por cima da gravação da guitarra: "Ninguém acertou na métrica. A gravação ficou horrível. Se houvesse castings teríamos ficado de fora". Mas a coragem acabou por se revelar no grupo e apesar de tantas limitações e dificuldades o grupo enviou a gravação e a sua inscrição foi feita.

Persistentes seguiram em frente e acabaram por conseguir encontrar uma guitarrista no 10º volume da catequese. Ensaios, ensaios e mais ensaios. O tempo a esgotar-se mas o entusiasmo voltou a crescer. Estavam a tornar real algo que lhes tinha parecido impossível.

Chegada a hora de testar o som em palco, novamente o grupo volta a sentir dificuldades: "Nos ensaios sempre nos ajudamos uns aos outros. Cantávamos próximos uns dos outros. Conseguíamos ver os sorrisos do grupo". A proximidade a que estavam habituados fora-lhes retirada. Foram colocados em linha e de forma distante: "Foi terrível e faltou-nos o ânimo". Voltaram a juntar-se e perto uns dos outros cantaram e saborearam o momento: "Sentimos verdadeiramente o espírito do nosso grupo. Da nossa prestação podia não sair nada de jeito mas o pouco que tínhamos foi construído por nós, esta era a nossa canção, isto é o que nós somos".

À noite entraram em palco com uma guitarrista e seis cantores, cientes da participação humilde e cheios de otimismo na diversão do momento: "Descobrimos que somos capazes e quando entramos em palco o nosso objetivo de participação já estava conquistado".

Mas este grupo que nenhuma expectativa tinha de vitórias não regressou a Sintra de mãos vazias. Com prémios para melhor vídeo, letra, música, interpretação, claue e geral, o grupo DIA conquistou o prémio de melhor vídeo. Um argumento excepcional em que contam a sua história, em que expõe as suas dificuldades, em que se tornam vulneráveis ao público, cheios de humor e com um excelente poder de encaixe: "Apresentámos a essência do grupo, mostrámos a nossa loucura saudável, mostrámos ser um grupo de amigos".

Satisfeitos com a sua participação partilharam estar otimistas com a presença de mais grupos para o ano: "Mostrámos que basta querer para participar. Esperamos ter chamado outros jovens à coragem".

Para o ano o Festival Vicarial terá o seu palco na nossa UPS, o grupo DIA garante a sua presença, com vontade de ganhar novamente o prémio de melhor vídeo, e conta com todos os paroquianos para ganhar também o prémio de melhor claue.

"O festival foi um bom momento para nos sentirmos fortes, para nos ajudarmos uns aos outros, para nos unirmos e aprendermos a trabalhar para um mesmo fim".



Festejar o Santo António

A Comunidade Cristã da Abrunheira voltou a celebrar Santo António, seu padroeiro, com todo o esmero, quer nas celebrações litúrgicas quer nos festejos populares.

De 10 a 12 de Junho houve programa para todos os gostos e idades. A Missa da festa encheu por completo a capela, ficando algumas pessoas na rua, e a procissão foi também muito participada, percorrendo uma grande zona da Abrunheira.

Este ano a Comissão da Igreja decidiu também fazer uma marcha popular que veio abrilhantar a festa, primeiro com um desfile pelas ruas e depois com a exibição no recinto da festa. É uma tradição muito portuguesa, ligada aos santos populares, que faz todo o sentido nesta festa e já não se fazia há 15 anos. Bem hajam todos os que nela se empenharam!

A Comunidade da Abrunheira está empenhada na construção da sua igreja, por enquanto ainda pela cave, e estas festas também têm por objetivo unir as pessoas em volta desse projeto. Só na união será possível levar a bom termo esse projeto que já vem de gerações passadas.



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99



PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95

Agenda Cultural

Graça Camara de Sousa

Centro Cultural Olga Cadaval

Música

CIDÁLIA MOREIRA

09 julho - 21h30

Fadista desde 1963, apelidada de "cigana do fado". O seu fado mais carismático e que sempre a identificou foi "O Meu Primeiro Amor" mais conhecido pelos "Vinte Anos".

GILENO SANTANA e TONIKO GOULART

15 julho - 22h00

Dois talentos brasileiros juntam-se em torno da raiz profunda da sua música e temperam-na com um sabor muito especial. O encontro feliz entre o trompete e a guitarra no profundo som do Brasil.

BANDA da SOCIEDADE FILARMÓNICA e RECREATIVA de PÊRO PINHEIRO

16 julho - 17h00

Fundada em 1919 é dirigida pelo maestro João Aires Moreira da Silva, clarinete solista e professor da Banda Sinfónica da GNR. O concerto constará de um conjunto de obras do repertório clássico e moderno dos mais consagrados autores.

ANTÓNIO CASSAPO - "Origens"

16 julho-21h30

Autor, compositor e intérprete. Desde muito cedo que a sua grande paixão é a música. 2016 é o ano de estreia do seu 4º álbum "Origens". O espetáculo de Cassapo resume-se em duas palavras, energia e adrenalina

QUARTETO de CORDAS de SINTRA

22 julho - 22h00

Neste programa serão interpretadas obras de Bedrich Smetana, Santos Pinto e Augusto Machado.

JOANA AMENDOEIRA

23 julho - 21h30

"Muito Depois" é o título que assinala o regresso de Joana aos discos e também a base deste concerto. As poesias e as emoções contidas neste disco, têm por base o fado e outras sonoridades tradicionais portuguesas.

Feiras

FEIRA QUINHENTISTA de SINTRA

14 julho a 17 julho

14 e 15 das 17h00 às 21h00

16 e 17 das 13h00 às 24h00

Nestes dias será possível regressar à época de D. Manuel I, visitando a Feira Quinhentista que se realiza na Praça D. Fernando II, S. Pedro de Sintra (Lg. da feira).

"Quem tem imaginação, mas não tem cultura, possui asas, mas não tem pés!- Joseph Joubert

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA

cruzalta@paroquias-sintra.pt

Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel

Paróquia de São Martinho

Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h

3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h

Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt

Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Rui Antunes; Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Jornalista:

Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense :
:: MORELENA - PERO PINHEIRO :
Tiragem deste número:
2000 exemplares



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

(SANTA MARIA E SÃO MIGUEL, SÃO MARTINHO E SÃO PEDRO DE PENAFERRIM)

PARTICIPA PELA CIDADANIA



3º ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

A U.P.S. concorre com os seguintes projetos:

- Associação dos Amigos do Largo de Sto António na Abrunheira - Execução de passeio na Rua do Forno, entre a Rua 1o Maio e o limite norte do terreno da Igreja de Santo António;
- Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Santa Maria e São Miguel de Sintra - Conservação e restauro das antiquíssimas imagens de São Miguel (da primitiva igreja destruída no terramoto) e do Senhor dos Passos, existentes na Igreja de Santa Maria de Sintra

- Apresentação das propostas:

- 7 de Março a 15 de Abril;

- Votação das propostas:

- 13 de Junho a 18 de Julho, às 12h00;

- Contagem dos votos e apresentação pública dos resultados:

- 18 de Julho, às 17h00, na sede da Junta de Freguesia.



Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6
2725-118 Algueirão

Tel:219265110 fax:219265119
www.estoresbandarra.com



São Tomé

Tomé foi um dos apóstolos escolhido por Jesus!

Na Sagrada Escritura não se encontra uma data exata, nem do seu nascimento, nem do local, mas não há dúvida que é do Sec. I e que é israelita. O que se sabe de Tomé, é-nos relatado sobretudo por São João.

Na nossa cultura atual, São Tomé está sempre associado à dúvida, à desconfiança... mas foi sempre um seguidor fiel de Jesus. Sempre encorajou os outros apóstolos a seguirem Jesus, e se preciso morrer com, e por Ele: "disse, pois Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: vamos nós também, para morremos com Ele." (Jo 11,16)

Mesmo quando Tomé "questionou" se seria o Senhor, foi porque era o único Apóstolo que não estava reunido..., logo, duvidou. Qualquer apóstolo, ou até qualquer um de nós, não vendo, podia duvidar, e, ou até, nunca acreditar.

Podemos continuar a conhecer Tomé na narração da Última Ceia: " disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho?" - É visível e inquestionável a vontade de seguir Jesus.

Quando Jesus, oito dias depois aparece

novamente no Cenáculo, diz-lhe: "A paz esteja convosco... põe o teu dedo nas minhas chagas, estende a tua mão e põe-na no meu lado, e não sejas incrédulo..." Tomé, pela primeira vez chama a Jesus, Deus!: "Meu Senhor, e meu Deus".

Pelas Sagradas Escrituras, também se percebe que foi no diálogo com Tomé, que Jesus revelou o Mistério Trinitário: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai, senão por Mim".

Pensa-se que São Tomé, à semelhança de outros apóstolos, não seria casado. Tradições antigas apontam para que depois da morte de Jesus, terá partido para evangelizar a Pérsia e a Índia. Alguns autores escrevem ainda que São Tomé morreu martirizado pelo Rei de Milapura, na cidade de Madras, na Índia, onde fica o monte e a catedral de São Tomé. As suas relíquias foram veneradas na Síria e depois levadas para Ortona, na Itália.

A Igreja Católica celebra a festa de São Tomé Apóstolo a 3 de Julho.



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era um brasão do arco da capela mor do convento das Irmãs Doroteias no Linhó, com a inscrição JHS (três primeiras letras do nome Jesus, em grego, também associadas ao título Jesus Hominum Salvator - "Jesus Salvador dos Homens").



A FUNERÁRIA São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terrugem

www.funerariaquintinoemoraais.pt • E-mail: quintinoemoraais@mail.telepac.pt